ANO 10.º — Sexta-feira, 30 de Março de 1917 — (AVENÇA) — Numero 466

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

E PERVERTERAM A REPUBLICA!

Mercê dos erros, da falta de escrupulos e de seriedade e de brio dos que dirigem a politica portuguêsa, a Republica não é hoje mais do que a continuação da monarquia abandalhada, corrompida, pôdre. Demonstram-no os desmandos de todos os dias e, como se isso fôsse pouco, demonstra-o tambem a inconsciencia com que se entregam a creaturas eivadas de perniciosos vicios, que tanto se celebrisaram no regimen deposto, os logares de confiança que só aos sincéros partidarios da Democracia pertencem.

Cidadãos, correligionarios dos antigos tempos da propaganda: que dizeis? Valerá a pena ainda outro esforço que depure, limpe e purifique as instituições, arrancando-as á asfixia, á morte inglоria para que caminham a passos agigantados?

Do vosso "veredictum,, depende o futuro do país, a honra da Patria.

Falai!

Eleições?

—(*)—

Volvem á téla da discussão as eleições administrativas. Nos meios politicos, volta a falar-se da realisação do acto eleitoral, adiado por decreto de 2 de novèmbro ultimo.

Quando dêsse adiamento, escreveu, no *Democrata*, quem estas linhas traça, o seguinte:

... Só temos que aplaudir o adiamento que o governo acaba de decretar. E, mesmo que assim não fôsse, pensâmos, tambem, que, numa conjuntura como a que Portugal atravessa, nunca se deveriam realizar eleições administrativas.

Estas, tanto ou mais que as de deputados, desencadeiam o espirito de politiquice, os odios partidarios, as rivalidades de facção, que, em grau maior ou menor, existem na alma de quantos andam envolvidos na vida publica, e constituem uma como que convulsão epiléptica, que agita todo o país, do Terreiro do Paço aos mais obscuros recantos minhotos ou algarvios.

A febre politica exalta as paixões, soltam-se odios, esbravejam cóleras; mesquinhos despeitos, baixos interesses pessoaes, sórdidos, inconfessaveis, moveis, tomando a mascara de emulações partidarias, procuram saciar-se, satisfazer-se. Recorre-se a todos os meios: ameaças, intrigas, calunias, pressões, violencias. Umas eleições geraes são uma imensa sementeira de odios, uma fonte de inumeras discordias.

Ora, como na hora soléne que Portugal atravessa, o principal artigo do programa do actual gabinete, constituido por representantes, e dos mais ilustres, dos dois maiores partidos dá Republica, consiste, precisamente, em estabelecer e manter a maior concordia possivel entre todos os portuguezes, em firmar a *União Sagrada* de todas as energias para a defeza eficaz dos mais altos interesses nacionaes, sempre julgámos que, durante o nosso estado de beligerancia, o governo evitaria lançar o país nas convulsões dum periodo eleitoral.

. . . .

Na actual situação do país, no anormalissimo periodo que vamos atravessando, urge, primeiro que tudo e acima de tudo, arredar todas as causas de desunião entre os portuguezes; e, dado o feitio nacional, nada ha que mais atritos provoque, que mais odios inflame, que mais discordias suscite do que umas eleições.

. . . .

O nosso parecer, baseado no que acima expozemos e, sobretudo, na absoluta necessidade de, na actual situação, se manter, a todo o custo, a *União Sagrada*, é que as eleições só se devem efectuar depois que cêsse o nosso estado de beligerancia.

Assim têem procedido diversos dos países que se encontram envolvidos no gigantesco conflito e não vemos motivo para deixarmos de seguir esse exemplo.

Além disso, com a mobilisação de milhares de reservistas e com a partida anunciada como proxima, desses cidadãos e da respectiva oficialidade para o teatro ocidental das operações, dar-se-á, necessariamente, um notavel desfalque no corpo eleitoral, que, privando-o dos seus melhores elementos, iria fatalmente reflectir-se, e em prejuizo dos ideaes progressivos, no resultado de qualquer acto dependente do sufragio nacional.

Estas palavras, escritas vae em cinco mezes, têem agora pleno cabimento e, mais ainda que então, são oportunas.

Com efeito, o que, ao tempo não passava dum projecto—a nossa cooperação armada nos campos de batalha da frente ocidental—converteu-se em realidade. Dezenas de milhares de portuguezes, quasi todos inscritos nos recenseamentos eleitoraes e dedicados á Republica, aprestam-se, em terras gaulezas, fartamente regadas pelo sangue de tão refulgentes heroismos, para compartilharem na luta titânica de que ha-de saír o definitivo esmagamento do hediondo banditismo militarista germânico, o triunfo da causa da civilisação.

Dêste modo, se era um erro efectuar em novembro as eleições administrativas, maior erro será realiza-las agora, que, a todas as razões já então existentes, vem somar-se a nossa plena participação na guerra europeia.

O momento não é para pugnas estereis, embora incruentas, para rivalidades mesquinhas, desuniões, discordias politicas.

O que urge, o que, mais que nunca, se impõe, é a conjugação de todos os esforços em favor da causa augusta da Patria.

O quem assim não pensar poderá ser tudo menos um bom portuguès.

A. de E.

Manifesto

O *Gremio Republicano do Distrito de Aveiro* pensa espalhar brevemente por todos os concelhos um manifesto politico em que explicará com clarêsa e precisão quaes os seus intuitos, que não pódem ser mais honestos nem mais republicanos.

Aguardamo-lo com anciedade.

SOBRE A PESCA

Acostumados a vêr torcer a verdade, creia o *Concelho de Estarreja* que nos não admirâmos nada da fórma como se dirige ao *Democrata* no ultimo numero. *Palavreado ôco, insultos ao caracter duma numerosa classe de trabalhadores* e tudo o mais que escreve, colléga, são coisas que já não conseguem enervar-nos, tão batidas andam pelos que, não tendo argumentos para opôr á razão que nos assiste naquilo que defendemos desassombradamente, altivamente, sem subterfugios, procuram sempre um pretexto para se escapulirem, fugindo ao fiasco de se verem reduzidos á expressão mais simples, como no caso presente sucéde com o *Concelho* e todos os outros jornaes que se arrogam defensores da classe piscatoria, metendo-se a escrever sobre o que não sabem, nunca souberam, nem veem a saber por falta de miôlo.

Palavreado ôco, o nosso! *Palavreado ôco* o que provém do estudo, dos conhecimentos, da sciencia das coisas!

E' isso, colléga, é isso.

Ora como o *palavrzado ôco*, na questão da pesca, é que tem de constituir a base das leis que a hãode regulamentar, não temos remedio senão arranjar nova dóse que meta engulhos aos ignorantes e console o espirito dos que se esforçam por acompanhar no progresso os paizes de superior educação, imitando-os.

Uns dias mais e encontrar-nos-ha de volta a dizer algo do que ainda resta.

Nomeação escandalosa

A menos de sete anos de Republica despacha-se para o logar de conservador do Registo Civil em Aveiro um dos "factotuns,, do conde de Agueda

"Por quem mais dá, por quem melhor serve,, —eis o sacrificio de toda a vida do excelso patriota

Exclusivamente na defêsa dos são principios republicanos e, em especial, na da moralidade do regimen, não podemos deixar passar sem reparo, sem um protesto veemente e altisonante, a nomeação governamental do bacharel Joaquim Simões Peixinho, para o logar vago de conservador do Registo Civil em Aveiro, cargo que nunca deveria ser consentido a desempenhar, tão clara situação tem disfrutado na politica do distrito.

Nunca, repetimos.

A' primeira divulgação do caso o pasmo do publico foi prodigioso e de muitos que não chafurdam nesse lamaçal peçonhento, onde se desenrola a triste politica que os homens, que se dizem do regimen, estão a fazer, ouvimos perguntar se tal enormidade poderia passar, sem que contra ela se não levantassem as proprias pedras das calçadas.

Por ventura, alguem acredita na sinceridade, nas convicções do bacharel Joaquim Peixinho, entrando para a Republica pela porta do evolucionismo, ou por qualquer outra? Alguem póde tomar a sério, considerar, admitir a possibilidade, sequer, de que o bacharel Joaquim Peixinho, inimigo irredutivel do principio democratico, logar tenente do famigerado conde d'Agueda, seja agora o patriota, o republicano, que pela sinceridade das suas convicções e pelo desejo de bem servir a sua Patria, venha ingressar no novo regimen?

Póde alguem acreditar que em troca de taes sentimentos um ministro da Republica, afastando velhos e dedicados republicanos, prefira para o desempenho dum cargo tão genuinamente republicano, e de tão grandes responsabilidades, um dos seus mais velhos e irredutiveis inimigos?

Então o homem que aplaudiu e defendeu todas as violencias praticadas contra o partido republicano, aquele que pela pena, pela palavra e pelos seus actos concorreu quanto poude para a demora do seu triunfo, a creatura que, ha bem pouco ainda, se propunha ao sufragio, como senador *independente (!)*, sob a protecção exclusiva de influencias monarquicas e que o proprio partido evolucionista tanto concorreu para o bater—entra para esse mesmo partido como um dos seus mais fervorosos e devotados apostolos, embora marcado como aqueles que obedeceram sempre a um calculo, a um jogo obsceno e unico de que resulta o lucro, o interesse sordido?

Explorar tudo, manchar tudo, não crêr em cousa alguma, rir-se de quanto signifique elevação de sentimentos, dignidade, fé, crença, principios, pronto sempre a anuir, a misturar-se em toda a burla politica—ei-lo agora novamente em scêna, em outra comedia, consentida pelo evolucionismo local, sancionada pelo govêrno e, talvez—quem sabe?—aplaudida por outros republicanos que tinham obrigação de se lembrar das afrontas do bacharel Joaquim Peixinho na imprensa e em toda a parte onde podia levar a sua propaganda e influencia anti-democrata, mas que entendem ser preferivel essa atitude a ter um gesto de altiva repulsa pela fórma indecorosa, aviltante, como se faz politica em Portugal.

O dr. Joaquim Peixinho feito republicano evolucionista e logo nomeado conservador do Registo Civil!

Que ignominia! Que baixêsa! Que impudor!

E atreve-se o orgão desse partido a perguntar—*que teem com isso os que estão fóra do nosso agrupamento partidario?*

Que teem com isso? Como agrupados no evolucionismo certamente nada; mas como republicanos temos muito, temos tudo. E tanto assim é que aqui nos encontrâmos a erguer a nossa voz, a lavrar o nosso soléne protesto contra o ingresso do bacharel Peixinho a dentro do regimen, não só pelas condições em que o faz como ainda porque ele disfigura, mancha o logar que o sr. ministro da Justiça lhe deu em troca de votos, e que significará para todo o sempre o traço ignobil, a igualdade de indignos cambalachos, que tanto encheram de razão aqueles que, como nós, os fulminaram pela palavra e no jornal, no tempo da monarquia.

E' triste, profundamente penoso dize-lo, mas não ha duvida que este caso e o bacharel Joaquim Peixinho estão servindo ao presente de discussão a todos os homens dignos, a todos os bons e sincéros republicanos, que se alarmam e enjoam defrontados com tanta mizeria!

E se não deixa de ser monstruoso o que referimos, menos in-

ATAVISMO

O acaso trouxe-nos ás mãos um postal em que o seu autor, chamando ao pae *ilustre* e á sua propria pessoa *habil advogado em Setubal*, confirma apenas que as leis do atavismo não são uma lenda.

Os ascendentes nunca deixaram os seus brios por mãos alheias e não esperam que os outros digam.... o que nunca diriam.

Estabeleceram o elogio mutuo; mas quando isso mesmo falhe, encarregam-se eles proprios de se elogiarem a si mesmo.

Unicos!

CANDIDO SOARES

decorosa não é por certo a instancia com que o conhecido magnate, que se diz republicano, e republicano democratico, Barbosa de Magalhães, foi solicitar do mesmo Peixinho a sua adesão a esse partido, prometendo-lhe em troca o logar, não de conservador do Registo Civil, mas o de chefe do democratismo no distrito com carta branca para a realisação de todos os actos que julgasse precisos!

Ao sr. Barbosa de Magalhães, de cuja cabeça nunca saíu uma ideia que não fosse uma armadilha, uma acção que não seja um calculo, perguntâmos: com ordem de quem fez taes propostas? Com ordem de quem as promessas para a captação do partidario da monarquia e do ex-conde de Agueda?

Do sr. Afonso Costa? Do Directorio?

Crêmos bem que a tentativa foi da espontaneidade do *ilustre homem publico* para quem o snr. dr. Joaquim Peixinho, eleitoralmente falando, conviria, por certo, como um futuro pilar, escorando, mantendo o edificio da Vera-Cruz que ameaça ruina, que se desmorona já por todos os lados.

Assim, com a consumação do acto que aqui denunciamos a todos os republicanos do país inteiro, vâmos concluindo que as instituições passarão ás mãos dos seus velhos e irreconciliaveis inimigos, voluntaria e espontaneamente entregues por aqueles que dizem servi-las como ministros, como dirigentes, amarrados á falsa e errada convicção de que engrossam desta maneira os respectivos partidos!

O que se passa é uma parodia á legalidade; parodia descarada e baixa, mas tentadora para as duas partes contratantes; é uma tremendissima bofetada dada em cheio na face tranquila e severa da moralidade, desorientando as consciencias, fazendo estremecer as pessoas honradas e dignas, tantas quantas tiveram a ingenua crença de acreditar que a Republica seria servida por republicanos de verdade, unicos capazes de a manterem altiva e respeitada.

Não precisâmos vêr mais. O que se sente e presenceia é um terrivel contraste que explica toda a situação. E' nem mais nem menos que uma epidemia moral, espalhando corrupção, envenenando o ar, manchando tudo!

Para que a peste não surja e nos apanhe desprevenidos, os factos conduzem-nos aonde será preciso ir, ainda que mais tarde todos os responsaveis compreendam, sem remedio, que foram eles os culpados da catastrofe que possa surgir de repente, ameaçadora, sobre as suas cabeças.

Obras destas—de transigencia passiva—enegrecem, envergonham e desmoralisam um regimen!

O nosso silencio seria, portanto, um crime! Crime que a sinceridade da nossa crença repéle e nos faz saír á estacada para consignarmos nestas colunas quanta tristêsa nos vai n'alma ao vêrmos os mais assanhados inimigos da Republica, e que, com isso, se compraziam, terem ingerencia nas repartições do Estado, cujas portas se lhes abrem de par em par a troco duma fantastica influencia engendrada para impôr fóros, que jámais podem ser admissiveis, direitos que nunca ninguem deveria reconhecer.

Eis a razão do nosso protesto, o motivo porque nos insurgimos contra o despacho do bacharel Joaquim Peixinho para a conservatoria do Registo Civil.

Francamente: isto de politica em Portugal já desceu á ultima degradação. Resta que os republicanos historicos de todo o país se voltem a unir e, de cacête em punho, de bacamarte, corram, afastem para longe os vendilhões do templo...

GUARDA REPUBLICANA

Chegou a Aveiro e acha-se provisoriamente instalada junto da administração do concelho, a força de que ha dias falámos muito conveniente para a segurança publica da cidade.

Oxalá se conserve.

O NOSSO ANIVERSARIO

PALAVRAS AMIGAS E DE SOLIDARIEDADE

Do *Democrata Feirense*, da Vila da Feira:

"O Democrata,,

Com o numero 461 deste nosso presado colléga de Aveiro, celebrou *O Democrata*, brilhante semanário republicano radical, o seu decimo aniversário.

As nossas cordeais felicitações.

De *O Despertar*, de Coimbra:

"O Democrata,,

Entrou no 10.º ano de publicação o bem redigido jornal *O Democrata*, que se publica em Aveiro.

Ao nosso dedicado amigo e seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, enviâmos as nossas felicitações.

De *Os Successsos*, do Corgo Comum:

"O Democrata,,

Acaba de entrar no seu 10.º ano de publicidade, pelo que felicitâmos o seu director, sr. Arnaldo Ribeiro. Mantendo-se dentro da linha de correcta democracia, como poucos, porque a maioria dos politiquelhos limitou o amor da patria ás conveniencias do estomago, escreve, com flagrante verdade:

E tal foi o assalto, que os velhos republicanos, na sua maior parte, se sentiram escorraçados e até perseguidos, iniciando-se, como todos sabem, a série de desmandos, de imoralidades e de crimes que desde então até hoje, num crescendo aterrador, nos vem apavorando e dolorosamente véxando.

E discreteando sobre as más vontades de que tem sido alvo, esclarece:

E isso explica-se pelo afastamento sistematico do *Democrata* da corrupção politica que lavra no distrito de Aveiro, e muito principalmente na sua séde, onde com afoiteza nos resalta do bico da penna esta incontestavel verdade:—nunca os monarquicos tiveram a coragem de praticar ai nem metade do que se tem observado em materia de imoralidades, taes os desmandos daqueles que, acima de tudo, colocam os seus interesses, as suas ambições, as suas conveniencias.

Da *Justiça de Fafe*:

"Pela imprensa,,

Completou mais um ano de existencia o nosso presado confráde *O Democrata*, dignamente dirigido pelo destemido republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Saudâmos o estimado colléga.

Da *Gazeta de Arouca*:

"O Democrata,,

Este nosso distinto colléga aveirense, orgão do partido republicano radical, acaba de entrar no 10.º ano da sua publicação.

Cumprimentando efusivamente o seu ilustre director sr. Arnaldo Ribeiro, apetecemos ao intemerato confráde, cuja obra de saneamento moral e de serviços á Republica é muito grande já, um longo porvir cheio de prosperidades.

Do *Jornal de Leiria*:

"O Democrata,,

Entrou no seu décimo ano de existencia, este nosso presado colléga que se publica em Aveiro e que intemeratamente defende os bons principios republicanos.

As nossas felicitações.

De *O Porvir*, de Beja:

"Pela imprensa,,

Entrou em novo ano de publicação o nosso distinto colléga *O Democrata*, brilhante semanário republicano, de Aveiro.

Saudâmo-lo cordialmente.

Do *Jornal de Alemquer*:

"Aniversario,,

Completou 9 anos de existencia, entrando no 10.º da sua publicação *O Democrata*, de Aveiro, denodado colléga radical, cuja vida tem sido cheia de atribulações.

Os nossos parabens.

O "raid,, de aviação

Vindo de Vila Nova da Rainha, suburbios de Lisboa, passou na segunda-feira em direcção ao Porto um aeroplano pilotado pelo capitão de engenharia sr. Norberto Guimarães, que tanto na Figueira da Foz, onde fez *aterrissage*, como na capital do norte, foi imensamente ovacionado.

A aeronave, cuja passagem ao longo da costa muitos habitantes da Gafanha presenciaram, aterrorisando-se alguns, fez quasi todo o percurso a uma altura de perto de mil metros, sem que sofresse qualquer avaria, a não ser, quando pousou na esplanada do Castelo do Queijo, umas leves damnificações que devem ter sido já facilmente reparadas.

Feira de Março

Abriu no domingo este mercado anual que chamou larga concorrencia á cidade, animando-a extraordinariamente.

Nos tempos em que á frente do comissariado de policia costumava estar alguem que compreendia a responsabilidade do cargo, era proibida a passagem de carros, automoveis, etc., desde o principio da rua do Caes até ao Rocio, evitando-se assim a possibilidade de algum desastre entre a multidão que por ali se aglomera, nomeadamente em certos dias.

Este ano porêm, os afazeres do sr. administrador do concelho não permitiram lembrar ao snr. comissario de policia, que, censôr da imprensa e emissario do govêrno civil, tem de estar na secretaria da Estatistica estudando a maneira de coligir os documentos para justificar os seus direitos ao logar de secretário da Junta Geral, o que era indispensavel fazer-se, dando isso logar a bastantes protestos do povo, que, de minuto a minuto, tinha de afastar-se, espavorido, para não ser atropelado, visto ninguem querer saber das suas comodidades e defêsa.

Bons tempos eram esses...

BENEMERENCIA

Em conformidade com os desejos do sr. Adolfo Marques de Oliveira, distribuimos no dia 27 por trinta dos pobres do *Democrata* a quantia de 4$50 que enviou a esta redacção para comemorar o primeiro aniversário do falecimento de sua dedicada esposa e que foi repartida em esmolas de $15 pelos seguintes indigentes: Manuel Rôlo, rua de S. Martinho; Maria José Carrancha, rua da Corredoura; Violante das Neves, idem; Adelaide Vilaça, idem; João Palpista, rua da Liberdade; Ana Lanchôa, rua Aires Barbosa; Inocencia Ferreira, rua Miguel Bombarda; Rosa das Neves, idem; José Soares de Almeida, idem; Elvira de Matos, idem; Joaquina Ferreira, idem; Dôres Pitarma, idem; Maria de Oliveira Vinagre, idem; Margarida das Neves, idem; Maria Rosa Gamelas, idem; Terêsa de Jezus Pachôa, rua da Fonte Nova; Custodia Maria de Jezus, idem; Tereza de Jezus, idem; Rosa Gouveia, idem; Bebiana Rosa, rua de S. Sebastião; Quiteria de Jezus, idem; Crispim Gonçalves, idem; Rosa Joaquina, idem; Maria Janeira, idem; Maria Morêna, idem; Paula da Graça, rua das Olarias; Justa Salgueiro, idem; Maria Pereira, idem e Lidia Samarrão, rua do Carril.

Em nome de todos, reiterâmos ao sr. Adolfo de Oliveira os protestos do seu reconhecimento.

Notas mundanas

Faz depois de âmanhã anos, pelo que antecipadamente o felicitâmos, desejando lhe, para fortuna de suas estremosas filhinhas, uma prolungada existencia, o nosso querido amigo, dr. Abilio Marques, abalisado clinico da Costa de Valado.

✚ *Esteve nesta cidade o sr. Crispim Nunes da Costa, director do Banco Popular Português, cuja delegação em Aveiro está sendo devidamente instalada na rua do Cães, n.º 15—1.º andar.*

✚ *Tambem aqui veio o sr. Carlos Alberto da Costa, redactor do* Jornal de Estarreja.

✚ *Passa um pouco adoentado o sr. Alfredo de Lima Castro, a quem apetecemos rapidas melhoras.*

✚ *Com sua esposa foi passar as férias de Pascoa a Albergaria-a-Velha o estimado professor do liceu, sr. dr. Eduardo Silva.*

A chicoria

Do nosso velho e excelente amigo, dr. Antonio Roque Ferreira, que, com a maior proficiencia, exerce clinica no concelho de Agueda, onde é justamente considerado, recebemos sobre o assunto que aí anda muito discutido—a chicoria—esta carta para a qual ousâmos chamar a atenção dos leitores, interessados na contenda:

Meu cáro A. Ribeiro

Pois que a cultura da chicoria no nosso distrito causa tantos amargos de bôca á imprensa dessa cidade, em vista da restrição resultante para a cultura do milho, venho pedir-te um canto do teu jornal para conversar um pouco com os ilustres jornalistas de Aveiro sobre este momentoso assunto.

Em primeiro logar, porêm, convem dizer que não sou lavrador. Tenho apenas umas parcelas de propriedade rustica, que cultivo por minha conta e nas quaes jámais semeei nem tenciono semear um unico pé de chicoria.

Os lavradores do nosso distrito, se não estou em erro, são os mais sobrecarregados em contribuição predial. Com o cataclismo que assolou a Europa a sua situação tornou-se angustiosa. Os adubos quadruplicaram de preço, todas as alfaias agricolas atingiram preços fabulosos, as jornas dos serviçaes duplicaram, e os produtos da sua lavoura, feita a colheita, foram-lhe confiscados pelo Estado a vilissimo preço. Todo o mundo podia vender cáro menos o negro da lavoura que tinha de vender pelo preço antigo! Por sobre esta desgraça, em alguns concelhos, se não em todos, as contribuições subiram ainda. Mas uma pequena propriedade que para cultura de milho rende 10 a 15 escudos por ano, dá 40 a 50 para a cultura da chicoria. Mas como tudo carrega onde acha mole vá de caír sobre o negro da lavoura: que se deixe de chicoria; que semeie milho que lhe fica no celeiro a 3 escudos o alqueire e que o venda a 95 centavos; e em estourando de fome que descance ou que se... enterre!

Ha lavradores que fizeram arrendamentos de propriedades a longo praso para cultura de chicoria por preços elevadissimos, pois que a *coisa dá* para isso. E agora? Como hão-de pagar esses arrendamentos quando o Estado os não deixar dar ás propriedades o destino para que as arrendaram?

Por outro lado:

Eu desejava que os ilustres jornalistas de Aveiro dêssem um passeio pelos campos de Agueda aí pelos mezes de julho e agosto. Aquele celeiro enorme, a maior riqueza agricola do nosso distrito é um campo de desolação.

Lá muito para cima, para os lados da serra, instalou-se ha anos uma companhia de minas, creio que propriedade franceza. Por tal fórma envenenaram as aguas do rio Agueda que terra por onde elas passem é chão condenado onde nem mais uma planta cresce. Ha dezenas de milhares de alqueires de milho perdido. Isto é uma verdade: dezenas de milhares! Não sabem os ilustres jornalistas de Aveiro deste inferno em que caíu o concelho de Agueda?

Aquela Companhia comprometeu-se a ter as aguas puras em 30 de junho de 1916. Pois amigo: qualquer peixe lançado naquelas malditas aguas vive 2 a 4 horas!

Mas as minas são ricas.

O seu representante em Portugal, diz-se, tem 10 a 15.000 contos. Nas minas, portanto, ninguem bate. E' chegar ao escravo da lavoura se ele teve a *pouca vergonha* de semear um punhado de chicoria para se desenrascar dos serviçaes, dos negociantes, do Estado e do diabo que os carregue a todos.

Esta já vae longa, e eu ainda tenho latim. Ficará para outra vez se eu tiver tempo e tu paciencia para me aturar.

Fermentélos, 27—3—1917.

A. Roque Ferreira

TEATRO AVEIRENSE

Promovido por um grupo de academicos, realisou-se na quarta-feira um espectaculo em beneficio da *Caixa Escolar José Estevam Coelho de Magalhães*, constando de várias comedias, poesias, cançonêtas, etc., que os rapazes desempenharam a contento do publico.

Fez a apresentação da academia num substancioso discurso entrecortado de francos aplausos, o ilustre professor do liceu, sr. Agostinho de Souza, a quem a assistencia dispensou toda a atenção, não se cançando de ouvir o seu verbo eloquente e inspirado, que o coloca a par dos primeiros intelectuaes contemporaneos.

No proximo numero daremos uma longa resenha dessa brilhante peça aratoria tão cheia de patriotismo como de ensinamentos.

Efeitos da guerra

Parece que devido á falta de carvão, cada vez mais sensivel pela dificuldade dos transportes, as companhias ferro-viárias do país pensam novamente em reduzir o numero de comboios, estando o *rapido*, que faz serviço na linha norte sul, condenado tambem a desaparecer entre as anunciadas supressões.

Sendo assim ficarão apenas a ligar Lisboa com o Porto um comboio mixto da manhã e o correio da noite.

Hospital d'Aveiro

—(*)—

Ha muito que malévolas creaturas, algumas das quaes conhecemos, num proposito ruim e miseravel, espalham as mais baixas calunias no intuito de atingirem quem, metendo ombros a uma pesada tarefa, ligou espontanea e caritativamente o seu nome á realisação duma grande obra de engrandecimento para a sua terra e de beneficencia para os seus concidadãos. Como um dos principaes factores dessa mesma obra, necessario se tornou regular a receita pela despeza de fórma que áqueles que tivessem de receber o beneficio necessario, fosse ele concedido dentro da mais larga possibilidade de bom exito. Haver um hospital, um casarão, sem a mais leve comodidade nem condição higienica, não possuindo um simples instrumento cirurgico, lençoes para as camas, enxergas decentes e limpas onde se estendessem os desgraçados que para lá iam, para não morrerem na rua ou ao abandono, em casa; existindo o maior numero de leitos ocupados por paraliticos e impossibilitados, incuraveis, mas que ali se metiam a torto e a direito, não havendo possibilidade, portanto, de se tratar devidamente quantos de tal necessitassem, era impossivel assim continuar tão inutil e despropositado o principio de hospitalisação.

O sr. dr. Lourenço Peixinho, feito com a mais acertada escolha, provedor da Misericordia, quebrou o encanto que entravára a continuação das obras do novo hospital e entregando-se com toda a dedicação e boa vontade á sua missão, por toda a parte pediu, implorou, angariou atravez de enormes canceiras,incomodos e despezas,conseguindo uns contos em dinheiro além doutras importantes dádivas em materiaes com que tem proseguido na sua louvavel iniciativa de dotar Aveiro com um importante melhoramento que todavia os maldizentes principiam a querer abocanhar, envenenando as nobres intenções que a ele presidem.

E porque? Porque naturalmente, logicamente, o sr. dr. Lourenço Peixinho só póde aceitar o numero de doentes compativeis com a verba que tem para esse dispendio, pondo ao mesmo tempo côbro a inumeros abusos que transformavam o hospital num asilo.

E porque assim, justificadissimamente, se estabeleceu o equilibrio entre a receita e a despeza, de fórma a que nada falte aos doentes que possam ali dar entrada, vá de inventar as mais repugnantes calunias, que muito embora se desfaçam perante o mais simples raciocinio, todavia vão correndo e vão-se dizendo, ouvindo-as uns, acreditando-as outros.

A razão que a maledicencia encontra para espalhar que não se aceitam doentes no hospital, justifica ela afirmando não haver dinheiro visto que todo ele o dr. Peixinho o consome nos *luxos* que anda introduzindo no novo edificio. Ha gente que propositadamente afirma isto e ha estupidos que o repetem com a maior inconsciencia.

Simples infamia, porêm, e nada mais. Com documentos á vista, documentos revistos e auctorisados pelas instancias superiores, foram-nos indicadas as quantias que de várias procedencias e, entre elas, aquela que vem das proprias importancias colhidas para as obras e que o digno provedor teve de ir buscar para manter o tratamento e alimentação dos doentes que durante o ultimo ano, se elevaram a mais 40 do que no ano anterior, com a agravante da carestia extraordinaria da vida em todas as suas exigencias as mais simples e indispensaveis.

O hospital aceita o numero de enfermos que estejam atacados de doenças curaveis, na conformidade do regulamento, recebendo tantos quantos correspondam ao maximo da verba que no orçamento está designada e aprovada para esse fim.

Os *luxos* do hospital novo, nada tem nem nada influem com a respectiva administração na parte relativa á admissão e tratamento de doentes.

Ha ordem, ha respeito pelas determinações regulamentares e de aí a reacção miseravel que pela calunia pretendem fazer aqueles que, não compreendendo o altruismo e a humanidade de qualquer, logo tentam conspurcar e sujar intenções e sentimentos que jámais serão capazes de possuir.

Esta a verdade insofismavel, que hade perdurar, muito embora os inimigos do progresso continuem espalhando coisas que assim não são sómente para se deliciarem a dizer mal como as mulheres de soalheiro.

Se estivessem mais perto...

Já dissémos uma vez e por isso escusam de nos massar: se o Marques e o Ramiro estivessem mais proximo recomendavamo-los ao Manuel Lavrador...

Então os do *Ex.mo Grupo de Revolucionarios e Defensores da Republica* supõem que nós estâmos dispostos a aturar-lhes as baboseiras?

Outra vida, outra vida, que já se acabou... o pão cozido...

NA DESPEDIDA

Alguns amigos do nosso conterraneo, dr. José Vieira Gamelas, alferes medico miliciano, e do sr. Ricardo Gaioso, tenente de engenharia, que bréve partem a juntar-se ao C. E. P., em França, oferecem-lhes hoje uma ceia de despedida no *Cisne da Arcada*, manifestando assim aos dois simpaticos rapazes o penhor da sua perduravel afeição e amizade.

Pela nossa parte só desejâmos vê-los de volta com a satisfação propria do dever cumprido.

O lugre „Adilia"

Com o cerimonial do costume e perante algumas centenas de curiosos aglomerados em volta do magnifico barco mandado construir pela parceria Cunhas & C.ª, de que fazem parte os nossos amigos, srs. Inacio Cunha e seu filho Antonio Cunha, Manuel Cunha e o arrojado capitão nautico ilhavense Antonio José dos Santos, foi efectivamente no domingo lançado á agua, na Gafanha, o novo lugre *Adilia*, cuja solidez e bom acabamento fazem honra aos artistas que nele trabalharam, e nomeadamente ao dirigente dos serviços, Manuel Maria Monica, membro dúma familia que se tem evidenciado ha muitos anos não só na nossa terra, mas por esse pais fóra, onde vai empregar a sua actividade em obras identicas ou noutras que ás industrias são aplicadas com superior vantagem.

Na maré da praia mar, ás 19 horas, e entre as aclamações da multidão, pudémos vêr, pois, o *Adilia* a navegar e com toda a sua elegancia ir lançar ferro defronte da sêca do bacalhau, local destinado para complemento dos trabalhos, que vão proseguir activamente afim de no mais curto prazo encetar a primeira viagem.

O novo lugre, na construção do qual foram empregadas madeiras de optima qualidade, prégos galvanisados e de metal e cavilhas grossas de extraordinária resistencia, deve ser um barco ai para 400 toneladas, visto medir 33 metros de quilha, $8^{m}50$ de bôca e 4 de pontal, com excelentes condições de navegabilidade. Ha muito que do estaleiro da Gafanha não saia um trabalho tão escrupuloso e tão proficientemente executado de molde a competir com o que de bom se executa nos melhores estaleiros nacionaes. Oxalá agora todas as suas viagens sejam coroadas do exito que evidentemente espera a parceria que levou a cabo a construção do navio em referencia. Que uma bôa estrêla o guie. Tão scintilante, como o olhar daquela que lhe deu o nome, e que, sendo o enlêvo da familia, á sua formosura, aos seus encantos, á égide dos seus mil atractivos, está ligado o destino do novo sulcador dos mares.

Politica distrital

—(*)—

Aludindo á creação do novo gremio politico, com séde em Aveiro, e que tem por fim, como já dissémos, moralisar os costumes em tudo identicos aos da monarquia, que se estão adoptando nos partidos da Republica, o correspondente do *Mundo* nesta cidade, escreve:

Está definitivamente organizado o Gremio Republicano Distrital, filiado no Partido Republicano Português, por iniciativa dos srs. dr. Joaquim de Melo Freitas, dr. Marques da Costa, dr. Samuel Tavares Maia, Alberto Souto, Elisio Filinto Feio, dr. José Lopes de Oliveira, dr. Manuel José Moreira de Sá Couto,dr. José Nogueira de Lemos, e de outros velhos republicanos. O novo centro, tem por fim unir numa politica republicana, alevantada, muitos e valiosos elementos que, tendo dado á Republica o melhor do seu esforço, agora se encontram isolados, mercê de causas várias. Na circular-programa, o Gremio Republicano Distrital, que pelo numero e qualidade dos seus agremiados está destinado a exercer uma acção importantissima na politica do distrito, afirma que procura unir no seu seio forças republicanas que ponham acima de tudo a firmeza dos principios e a honestidade dos processos politicos tão menosprezados por tantos que teem feito da Republica um instrumento de interesses mesquinhos. A organização do novo centro tem causado sensação, pois todos reconhecem o papel valioso que lhe está destinado, congregando forças de todo o distrito de Aveiro e mostrando uma independencia digna dos maiores louvores. Os fundadores do gremio, que teem prestado á Republica em todas as conjunturas assinalados serviços, estão animados dos mais patrioticos intuitos sem o menor espirito de dissenção, procurando disciplinar e congraçar elementos uteis ao regimen. Em breve se vai realisar a sessão inaugural, que deve revestir imponencia pelo numero e categoria dos oradores que virão abrilhantar o acto. Na reunião preparatoria, ha dias efectuada, foram eleitos os seguintes corpos gerentes: *Assembleia geral:* presidente, dr. Joaquim de Melo Freitas; 1.º secretario, dr. José Lopes de Oliveira; 2.º secretario, Francisco de Moura Coutinho de Almeida d'Eça. *Direcção:* presidente, dr. Samuel Tavares Maia; secretario, Alberto Souto; tesoureiro, Filinto Elisio Feio; vogais, dr. Marques da Costa e Paulo José Pereira Guimarães. *Conselho fiscal:* presidente, dr. Manuel José Moreira de Sá Couto; vogais, dr. José Nogueira de Lemos e Alberto João Rosa.

Em aditamento devemos acrescentar que teem sido inumeras as adesões já recebidas de todos os concelhos, notando-se que muitos republicanos afastados da actividade politica receberam a ideia com entusiasmo e estão dispostos a colaborarem na obra de saneamento moral que os fundadores do gremio teem em vista para que a Republica não pereça ingloriamente ás mãos dos que só se comprazem em servi-la mal.

Pela nossa parte dâmos-lhe tambem todo o apoio com a condição, porêm, de que se não taça esperar uma rapida e decisiva acção contra os desmandos que continuam a praticar-se, não obstante o perigo que eles representam para o prestigio das instituições.

A'manhã é tarde.

Abonos e assistencia aos mobilisados

—(*)—

UMA CIRCULAR QUE CONVEM CONHECER

Dimanado da Secretaría da Guerra, chega-nos um oficio-circular destinado a esclarecer as familias dos militares ácêrca dos cuidados que ao govêrno da Republica tem merecido a assistencia que lhes é devida e dos direitos que lhes dá, circular tambem dirigida ás autoridades administrativas para a tornarem do dominio publico, fazendo scientes os interessados do seu conteúdo.

Diz assim:

... snr. Director do jornal *O Democrata*

Aveiro

Afim de que por intermedio das autoridades administrativas possam ser prestadas ás familias das praças mobilisadas e ás de aquelas que já seguiram ou terão de seguir para França fazendo parte do C. E. P., todas as informações que as habilitem, não só a bem avaliar do instante cuidado que ao Govêrno tem merecido a assistencia que lhe é devida, mas ainda a compreender quaes os direitos que essa assistencia lhes garante, encarrega-me Sua Ex.ª o Ministro da Guerra de, para conhecimento de V., e afim de pelos meios de publicidade que julgar mais adquados poder elucidar as referidas familias, prestar a V. as informações que se seguem:

A's familias das praças mobilisadas que foram chamadas a prestar serviço extraordinario, são concedidas, em virtude do Decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, subvenções que variam conforme as condições das mesmas familias, desde a data deste decreto e durante o tempo que se acharem ao serviço, o que oportunamente se fez constar por meio de editaes mandados afixar por todo o paiz.

A avaliação do direito a esta subvenção e a sua concessão é da competencia desta repartição para onde devem ser remetidas todas as pretenções respectivas.

Mas, além destas subvenções ha as subvenções de campanha de que trata o Decreto n.º 2866 de 30 de Novembro de 1916, para as praças que seguirem para França, e que elas teem o direito de deixar ás suas familias, a quem pelas unidades de que fazem parte serão pagas conjuntamente com o pret do tempo de paz, para o que devem as praças antes de partir, entregar nas unidades a que pertencem, uma declaração das pessoas a quem deve ser paga e o local da sua residencia. Quando as praças que partirem para França tenham pessoas de familia já subvencionadas em virtude do Decreto n.º 2498 e a elas declarem deixar a subvenção de Campanha e caso esta subvenção seja superior áquela, passam as familias só a receber a subvenção de Campanha e mais o pret do tempo de paz, que, como fica dito, lhes é paga por intermedio das unidades a que as praças pertenciam; quando porêm as subvenções de Campanha que teem de deixar á familia fôr inferior á que a familia já recebia em virtude do Decreto n.º 2498, então é-lhes paga por intermedio da unidade respectiva a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz e por esta repartição continuará a ser-lhes abonada a diferença que para mais haja entre as duas subvenções. Quer dizer, as familias das praças que seguirem para França, se ainda não eram subvencionadas, passam a receber a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz, e se já o eram, recebem, ou maior subvenção, ou egual importancia acrescida em qualquer dos casos do pret das praças em tempo de paz.

A seguir se transcreve a tabela de subvenções concedidas pelo Decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, e a das subvenções de que trata o Decreto n.º 2866 de 30 de Novembro de 1916 e se apresentam os dois exemplos do caso mais vulgar, elucidativos das informações que acima se prestam.

Subvenções concedidas pelo Decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916

Artipo 21.º — As subvenções diarias a abonar aos parentes que estejam nas condições do art. 19.º serão as constantes do quadro seguinte:

Parentes (Lisboa), mulher $20, um filho $10, um filho orfão de mãe $20, por cada filho do segundo ao quinto filho $06, pai ou mãe $20, pai e mãe $30, irmão ou irmã $20, por cada irmão ou irmã do segundo ao quinto $06, mulher que criou ou educou o convocado desde a infancia $20; Porto, respectivamente, $18, $09, $16, $06, $18, $27, $18, $06 e $18; cidades e capitaes de districto: $14, $07, $14, $05, $14, $23, $14, $05 e $14; outras localidades: $12, $06, $12, $04, $12, $20, $12, $04 e $12.

Decreto n.º 2866

Subvenções mensais a pagar ás praças de pret, parte na metropole (entregue ás familias das praças juntamente com os seus vencimentos do tempo de paz) e parte no estrangeiro:

A pagar na metropole: sargento ajudante 15$00; 1.º sargento e equiparado 14$00; 2.º sargento e equiparado 12$00; 1.º cabo e equiparado 9$00; 2.º cabo, soldado e equiparados 6$00. A pagar no estrangeiro (francos) $90, $55, $40, $20 e $15.

EXEMPLOS

O caso mais geral

Lisboa, soldado com mulher e filho, recebia subvenção pelo Decreto n.º 2498, 9$00; tendo seguido para França reduzida esta pensão a 3$00; (e recebe mais): subvenção de Campanha, 6$00; pret, 1$20—Total, 10$20.

Noutras localidades, soldado com mulher e filho, recebia a familia pelo Decreto n.º 2498, 5$40; tendo seguido para França cessou esta subvenção. Passou a receber: subvenção de campanha, 6$00; pret, 1$20—Total, 7$20.

E tendo assim plenamente elucidado V., cumpre-me ainda rogar-lhe que, em todos os casos de duvidas ou reclamações apresentadas pelas familias das praças do corpo expedicionario portuguez (C. E. P.) ou de faltas que V. tenha conhecimento e para que imediatamente sejam dadas providencias, queira V. dirigir-se a esta repartição que, creada com o mais nobre e altruista dos fins, procura sempre com o mais diligente e carinhoso zelo efectivar a realisação prática de assistencia ás familias daqueles que em breve, nos campos de batalha da Europa, irão, com o seu esforçado valor, defender os sagrados interesses da Patria e prestigiar mais ainda as gloriosas tradições do Exercito Portuguez.

Lisboa, 12 de Março de 1917.

Saude e Fraternidade.

O chefe da repartição,

Julio Pedro de Macedo Coelho

Coronel d'Administração Militar

SERVIÇO POLICIAL

Não é de agora, mas de ha muito que deixa assaz a desejar o serviço de segurança publica em Aveiro, que ainda para mais ajuda está reduzido a um limitadissimo numero de guardas, a maior parte dos quaes sem competencia nem geito para uma simples autoação

Mas deixemos por enquanto isso, que hade ser tratado com outra larguêsa, e vamos ao resto ou seja o procedimento tido para quem, vindo visitar a cidade, não pode de fórma alguma estar sugeito aos vexames que a má creação ou falta de conhecimentos de qualquer agente policial provoque com ver-

dadeiro detrimento para os cidadãos atingidos.

O que se passou no domingo, em pleno largo da feira, com os snrs. Frederico Alvaro da Silva Ouro, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro e correspondente do *Seculo* em Olivaes e o seu companheiro João da Assumpção Matos, detidos e mandados acompanhar ao comissariado entre dois guardas afim de declinarem a sua identidade, não é serviço que possamos louvar nem pela fórma como foi desempenhado, nem pela argucia que demonstrou visto os individuos citados terem tanto de criminosos como o infeliz argus certamente tem de astucioso.

Mas a policia só vê aquilo que não deve, para deixar em paz exatamente aqueles que tinha restrita obrigação de chamar á ordem, Os *vigaristas*, por exemplo, não foram, que nos conste, incomodados. *Negociaram* á vontade. Fizeram quanto lhes apeteceu, exploraram o proximo, sem serem enxergados pela policia. Já é sorte. Todavia vexam-se cidadãos honestos que tiveram o mau sestro de vir passear á feira, visitar a cidade, sem que um indicio sequer existisse para justificar semelhante procedimento. Querem melhor serviço? Por nós declarâmos aqui muito á puridade que, tal como está estabelecido, não desmerece da reconhecida capacidade de quem o dirige.

Tudo á altura.

PELA IMPRENSA

—(*)—

"A Aguia,,

Recebemos, reunidos num só volume, os n.os 61, 62 e 63, correspondentes a Janeiro, Fevereiro e Março, da béla revista portuense, propriedade e orgão de Renascença Portuguêsa, que se compõe do seguinte sumario:

Literatura — Fanny Owen e Camilo — *Visconde de Vila-Moura*. Chansons Arabes—Le Mendiant. Amour. Le Regret — *Ofélia Correia da Costa* (Vicontesse de Rougé). Tentativas pedagógicas, I)—O Sentido da Ecloga Crisfal — *Alfredo Coelho de Magalhães*. Encanto — Versos de *Mário Beirão*. Provincianismos usados em Monção — *António de Pinho*. Sonetos Bucólicos —Hipala. Renuncia. A Fidalguinha — *Santiago Presado*. Idilio — Versos de *Luís Cardim*. **Arte**—Musicos Portuguêses —*D. Miguel Soto Maior*, com apresentação de *Vila Moura*. Etnografia Artistica—A roseta sexifolia e o suástica (com 3 desenhos) — *Virgilio Correia*. Retrato (Ilustr.)—*António Carneiro*. A *Coca*. Combate entre S. Jorge e a *Coca* (Ilustr.) Depois do sonho (Ilustr.)—*Virgilio Mauricio*. **Sciência, filosofia e crítica social** — O Instituto Superior Técnico e o desenvolvimento da indústria nacional — *Alfredo Bensaude*. A Educação religiosa—*Leonardo Coimbra*. Sciência e educação — *António Sérgio*. Ritos, Costumes e Tradições, I)—O Mistério de Totem— *José Teixeira Rego*. Colonisação, climas e linguas—X) — *Afonso Cordeiro*. **Bibliografia**—*Philéas Lebesgue, Aubrey Bell, F. A. de R.*, Redacção. **Á direcção da Águia**—Carta de *Teixeira de Pascoaes*.

Principio de incendio

Pelas 16 horas do dia 27 manifestou-se o fogo num predio composto de casas assobradadas que, no logar da Lavoura, freguezia de Pindêlo, concelho de Oliveira de Azemeis, possue o sr. Inácio de Oliveira, não chegando a ser devorado totalmente devido aos prontos socorros prestados pelo povo da freguezia.

Os prejuizos são insignificantes.

Sociedade Propaganda de Portugal

Os seus entendimentos com o "Touring Club de France,,

Na ultima reunião da Comissão Executiva da Sociedade *Propaganda de Portugal*, o sr. dr. Magalhães Lima comunicou que o *Touring Club de France* lhe pediu para ele apresentar junto da Direcção desta nossa colectividade as suas instancias para que o *Touring Club* tivésse como seu representante no nosso país a Sociedade *Propaganda de Portugal*, e reciprocamente ele fôsse o seu representante em França desta Sociedade.

Este pedido ficou para ser devidamente apreciado pela Direcção da Sociedade *Propaganda de Portugal*, mas ele representa por si mesmo uma tão grande e admiravel conquista para as relações amistosas entre os dois paises e as duas sociedades que podemos já avançar o seu absoluto aceitamento.

A acção do *Touring Club de France*, é por demais conhecida entre nós para que nos alonguemos na sua especificação; a acção benemerita da nossa Sociedade *Propaganda de Portugal*, tenaz, persistente, toda feita de carinho e de patriotismo, creou já hoje em Portugal um solido ambiente á sua indispensabilidade. Os seus altissimos serviços vão agora alargar-se com a reciprocidade de interesses e de relações que trouxe o pedido apresentado pelo ilustre homem de letras que é o sr. dr. Magalhães Lima.

E não ha, a nosso vêr, diga-se de passagem, incompatibilidade alguma entre o pedido do *Touring Club de France* e as aspirações da Sociedade *Propaganda de Portugal* quanto á projectada creação em Paris do seu *Bureau Rensegnemente*, porquanto, *quod abundat non nocet* e uma cousa completa a outra.

Mais bem servida vae ficar assim a Sociedade *Propaganda de Portugal* e consequentemente os seus associados.

E' incontestavelmente uma grande conquista e estamos certos de que em bréve será firmado o contracto bi-lateral das duas colectividades o que só é digno dos nossos louvôres e aplausos.

Bem haja tão simpatica e patriotica instituição que dia a dia vae melhorando consideravelmente os já bem avantajados serviços que presta aos seus associados e ao pais, e justo é que todos os portuguêses a tenham na devida conta, aumentando-lhe tanto quanto possivel o numero dos seus socios o que só póde contribuir para a sua justa prosperidade.

Parfumerie de l'haricot

Com esta denominação, verdadeira e acentuadamente espirituosa, foi consagrada a sulfidrica ideia de que resultou a construção das sentinas publicas na rua mais central da cidade, triste padrão a atestar uma lamentavel teimosia que era bem melhor nunca tivésse existido.

Perfumaria do feijão—abre brevemente! —tal foi a ironica e caustica designação que alguem de bom gosto, em letras garrafaes, feitas a piche, traçou no tapume que cerca a *magistral* obra, provocando assim a gargalhada de quantos atingem o sarcasmo que essas palavras traduzem, até que o bom senso apareça no Senado a ordenar a remoção imediata para logar apropriado do que indecorosa e impropriamente ali se mandou fazer a pezo de dinheiro!

O bairro da Apresentação lá está encravado, porque a Câmara não ata nem desata para a compra dum celebrado quintal, visto já não ter dinheiro para a satisfação das exigencias do senhorio. Mas teve-o para a construção de uma obra que sería menos dispendiosa noutra parte, além de que poderia, como indicámos, aproveitar o local para pequenos estabelecimentos, que lhe déssem algum rendimento, como de resto estava no espirito de toda a gente.

Parfumerie de l'haricot! Belamente apanhado!

Parabens ao autor da magistral classificação.

NECROLOGÍA

Finou-se ha pouco em Coimbra, vitimado pela tuberculose, que de longa data lhe vinha minando a existencia, o sr. Antonio Sanhudo, grafico muito distinto e prestante membro da corporação dos Bombeiros Voluntarios, á qual prestou relevantes serviços.

Antonio Sanhudo nasceu em Aveiro e era filho dum antigo fiscal da Companhia dos Tabacos que aqui morou algum tempo, retirando depois com toda a familia.

* * *

Egualmente faleceu na mesma cidade, onde se encontrava doente, o sr. Augusto Luiz Marta, proprietario da fabrica de sabão de Santa Clara, a *Lusitana*, e abastado capitalista.

Era sogro do nosso presado amigo, sr. dr. Marques da Costa, deputado por este circulo, a quem enviâmos, e á restante familia enlutada, respeitosos cumprimentos de pêsames.

O vapor "Antony,,

Por telegrama para a firma Garland Laidley & C.a Limitada, sabe-se ter sido torpedeado no dia 17, proximo de Liverpool, este grande vapor da companhia Boots Line, que no dia 13 saíra de Lisboa com 120 homens de tripulação, diversa carga e passageiros.

O *Antony* fazia viagens entre Londres, Lisboa, Pará e Manáus, sendo dos melhores vapores de carreira que existiam atualmente.

Os livros do povo

Como se fazem queijos e *O escotismo*, são os dois volumes que o editor, sr. Pedro Bordalo Pinheiro, acaba de lançar no mercado ao preço de 5 centavos. Recomendamo-los, como de resto recomendâmos toda a obra já publicada da utilissima coleção.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 13

Corre aqui o boato de que o padre Joaquim Tavares Xavier, atual paroco em Tamengos, foi *escovado* (é o termo) na freguezia a seu cargo. Se assim é, o ex-paroco de Requeixo anda em maré de infelicidades. Que diabo! Em Requeixo deram-lhe *castanha*, embora pouca, mas dura: em Tamengos sacodem-lhe o pó da roupa... Estamos a vêr que não virá longe o dia em que dele façam um... autentico tambor...

O snr. padre Xavier ha-de ter saudades, muitas saudades, da freguezia de Requeixo, freguezia onde evidenciou uma conduta que não nobilita o maior dos analfabetos e muito menos um portador de um diploma de presbitero. A par das saudades, ha de ter ouvido já por muitas vezes grandes queixumes do seu estomago pela falta dos bons jantares de nupcias e batisados, para os quaes meio aceno era bastante para convite, sem prejuizo dos muitos regabofes de verdasco com que os freguezes o mimoseavam na dôce miragem de alcançar o céo por intervenção do nectar da uva.

O sr. padre Joaquim Tavares Xavier despediu-se *bem* da freguezia de Requeixo, demonstrando claramente ser dotado duma alma pouco vulgar em pessoas que foram aos institutos de educação procurar os meios de bem formar o espirito.

Em carta subsequente trataremos com mais precisão deste ministro do Senhor, ambicionando-lhe uma abundante colheita do madurinho, como dizem ser o de Tamengos.

—— Aos dias de sol primaveril de fevereiro, sucedeu o inverno intenso e frigidissimo que muito prejudica a agricultura, para cumulo de mizeria e infortunios. Ricos, remediados e pobres todos se lamentam: os primeiros porque vêem os trabalhos atrazados; os ultimos porque nem o suficiente pódem ganhar para sua subsistencia.

No meio desse côro de lamentações, diz se, com suprema razão, que não temos em Portugal um govêrno digno deste nome. Sem falar nos demais, os generos de primeira necessidade estão por preços assustadores, designadamente o pão, e a verdade é que nas regiões governativas se tem descurado tão grâve problema.

Criou-se o ministerio do *trabalho*, mas o respectivo ministro terá trabalhado muito para si sem nada ter feito em beneficio do país. Não haveria perigo para as instituições com a supressão de tal ministerio, mandando o seu titular para a rua.

A necessidade não tem lei, diz o antigo adagio, e não é para estranhar que o actual estado de cousas cause grâves perturbações. Lembrem-se os senhores governantes que é melhor brincar com creanças do que com a fome.

C.

Anuncios